



SOBRASA RESCUE – SC 2016

GESTÃO DE CRISE: Conceitos e paradigmas

*Waldeci Gouveia Rodrigues
majgouveia193@gmail.com*

*Marcos Anderson Viana Soares
marcos.viana@bombeiros.mg.gov.br*

TEMA: RESGATE / MITIGAÇÃO

1 INTRODUÇÃO

As crises são situações surpreendentes e tiram os envolvidos da zona de conforto, exigindo providências imediatas para que a organização seja restaurada. A crise não se limita às variáveis espaço e tempo. Ela interfere nos grupos, nos indivíduos, nas menores e maiores comunidades, e vai desde um pequeno incidente a eventos de grandes proporções.

Diante deste cenário, é imperativo que os órgãos da saúde e de segurança pública estejam preparados e alinhados nos procedimentos e conceitos para responderem as crises de maneira organizada e integradas.

Todos os anos durante o verão, Bombeiros e Guarda-Vidas são mobilizados para atividade de prevenção nas praias, piscinas, rios e lagoas. No entanto, em alguns casos, não há uma estrutura organizacional condizente as respostas que podem surgir, por exemplo, de um incidente náutico, com várias vítimas. Neste caso, é preciso desenvolver, imediatamente, um plano de contingência e ter preparado um plano de emergência para dar continuidade à resposta.

2 OBJETIVOS

2.1 Geral

Iniciar uma discussão sobre os conceitos em gestão de crise apresentando metodologias que facilitem a atuação integrada dos diversos órgãos do sistema de Defesa Social.

2.2. Específicos

2.2.1 Discutir os conceitos de catástrofe, desastre e Acidentes com Múltiplas Vítimas (AMVs);

2.2.2 Apresentar o Triângulo da Gestão da Crise como metodologia de atuação nas diversas operações;

2.2.3 Indicar os principais paradigmas na gestão da crise.

3 METODOLOGIA

A metodologia utilizada foi à pesquisa bibliográfica, em autores como: PHTLS (2007), Falcão *et al* (2012) e Leiva *et al* (2004), dentre outros pesquisadores.

4 RESULTADOS

Um dos principais resultados encontrado na pesquisa foi a metodologia do **Triangulo da Gestão de Crise**, uma forma simples mais eficiente nas respostas as diversas situações de crise, podendo ser utilizado para gerir grandes operações de salvamento aquático e outros eventos.

Esclareceu que os conceitos de desastre, catástrofe e AMVs possuem diferenças entre os autores e são utilizados, quase sempre, como sinônimos.

Além disso, a pesquisa apontou os principais paradigmas que devem ser observados quando da preparação e resposta a uma crise, de qualquer natureza.

5 CONCLUSÃO

Embora, os termos possam apresentar-se com uma tênue fronteira conceitual, chegando, alguns momentos, a serem tratados como sinônimos por alguns autores, sua importância nesta reflexão teórica se processa pelo reconhecimento de que o caos requer a intervenção de atores que precisam seguir um protocolo.

Neste sentido, a metodologia do Triângulo da Gestão da Crise pode ajudar na reorganização de um sistema em caos, a partir do momento em que os impulsos organizacionais se direcionem para contenção do ambiente em crise, para o estabelecimento de metas e para a canalização de esforços que auxiliem alcançar os objetivos propostos.

Não obstante, o assunto não se esgota aqui. Pelo contrário, aprofundar no conhecimento de ferramentas de gestão, tais como, Sistema de Comando em Operações, Gabinete de Gestão de Crise e Centro Integrados de Comando e Controle, abrirá possibilidade de enriquecimento do assunto.